

REFLEXÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE

A PARTIR DAS PROPAGANDAS DE TELEVISÃO

Wagner Tavares da SILVA (UEPB)¹

Ramon Alcântara ALEIXO(UEPB)²

Dra. Patrícia Cristina de Aragão ARAÚJO (UEPB)³

Resumo

A mídia veicula em suas programações temas sobre meio ambiente que são significativos de serem discutidos no contexto da história. Neste sentido nossa proposta de trabalho é verificar de que modo a televisão consiste num importante meio de divulgação sobre ecologia e como através dela, podemos discutir questões ambientais. O objetivo deste artigo é, portanto, abordar sobre as questões ambientais no contexto da História contemporânea, a partir do enfoque dado pela mídia televisiva e como esta expressa em suas propagandas assuntos atinentes ao meio ambiente. Referendados nas proposições de Certeau, Guinzburg e Acot procuramos articular suas proposições à pesquisa feita através das propagandas de Tv, para entendermos o modo pela qual se constrói pela mídia a discussão em torno dos problemas ambientais.

Palavras-chave: Meio ambiente. Propagandas. Televisão. História.

Introdução

Desde o seu surgimento, há cerca de 90 mil anos atrás, a espécie humana vem degradando a natureza. Durante os primeiros 80 mil anos, fomos caçadores coletores e, provavelmente, responsáveis pelo desaparecimento de várias outras espécies no planeta. Depois, nos tornamos agricultores por mais 10 mil anos, dominando o fogo, utilizando a terra para plantar e alterando constantemente o meio ambiente em que vivíamos.

¹ Graduando de Licenciatura em História - guinas_6@hotmail.com

² Graduando em Licenciatura em História - amon_alcantara@hotmail.com

³ Professora de História - cristina-aragao@hotmail.com

Devemos ter consciência de que o ser humano sempre provocou grande desequilíbrio em todos os lugares que ocupou, entretanto, nos últimos 200 anos, a degradação ambiental começou a ter grande importância, uma vez que o homem conseguiu aumentar sua expectativa de vida, dominando a maioria das doenças e gerando uma população sem controle.

A modernidade trouxe consigo transformações que representaram para a humanidade experiências dramáticas. Com o advento da revolução industrial, o homem moderno passou a crer que a máquina seria o domínio completo deste sobre a natureza. De acordo com esta perspectiva, destacamos a perda da representação do tempo regida pela natureza, bem como, o desajuste entre o ritmo do mundo físico e as atividades humanas. Estes fatores implicaram na dissolução de uma relação imediata, natural e compreensível de compulsão da natureza sobre o homem.

Assim, a revolução científica do século XVI estabeleceu um modelo responsável por negar todas as formas de conhecimento que não se pautem por seus princípios metodológicos. Desta forma, este modelo expressa a distinção entre matéria e espírito, conhecimento científico e conhecimento do mundo comum, natureza e pessoa humana. Ou seja, nos fundamentos desta idéia está a concepção de domínio da natureza.

Este artigo tem por objetivo, analisar de que forma a mídia se constitui num importante meio de divulgação sobre ecologia e como através dela podemos discutir questões ambientais. Constatamos que a televisão, vem retratando as questões ambientais, e nestas últimas décadas, pela primeira vez, segmentos da sociedade que nunca tinham tido acesso ao tema, estão entrando em contato com esta problemática, uma vez que estas informações circulavam basicamente em espaços restritos (comunidade científica, seminários, palestras e publicações especializadas).

2. Análise do discurso sócio-ambiental na mídia televisiva:

Nos dias atuais a humanidade está vivendo um momento conturbado com o acirramento de crises ambientais de grande amplitude. As consequências da degradação ambiental, que se tornou evidente no século XX, estão se fazendo cada vez mais notáveis crescentes e ameaçadoras. Assim, o aumento do efeito estufa provocou a ampliação da temperatura global, bem como, a elevação dos níveis dos oceanos, chuvas ácidas, doenças respiratórias, etc.

De acordo com esta perspectiva, destacamos a importância dos meios de comunicação para a formação de opiniões relacionadas à problemática ambiental. Desta forma, os meios de comunicação, e principalmente a televisão, possuem um enorme poder de propiciar para a humanidade o conhecimento dos problemas sócio-ambientais, e a partir deste contato levar-nos a rediscutir os nossos modelos de desenvolvimento e de atuação no meio ambiente.

Segundo Oliveira (2000), a mídia constitui-se paradoxalmente como meio de elite e de massas, atuando como instrumento difusor de mensagens de acesso potencial a todos os indivíduos da sociedade, consolida-se, desta forma, como elemento essencial para a consecução de caminhos que levem ao alcance de uma visão interdisciplinar do meio ambiente.

Porém, a atuação da mídia enquanto construtora de conhecimento e sua relação com a educação ambiental, não vem acompanhando as verdadeiras necessidades da sociedade e do meio ambiente. O seu interesse tem sido voltado para assuntos ambientais relacionados a circunstâncias trágicas: vazamento de óleo, estiagens, queimadas, furacões e terremotos são o que merecem lugar de destaque os noticiários. Segundo Boff (1999), ainda falta nas propagandas veiculadas pela mídia, perceber a urgência de abrir espaços para novas pautas que cumpram o objetivo de tratar a problemática sócio-ambiental de maneira interdisciplinar. Ou seja, segundo este, o que precisamos é uma cobertura que esteja envolvida com a responsabilidade.

Ao analisar algumas propagandas percebemos que a inclusão do tema do ambiente nas políticas públicas e na imprensa remete à possibilidade de uma *conscientização do cidadão comum*, que o obriga a manifestar certo domínio sobre os processos que envolvem não exatamente a natureza, mas a expansão do *modo de vida urbano*, entre a produção de bens e o consumo de recursos naturais, por exemplo, em uma propaganda intitulada, “o que temos a ver com isso”, os produtores procuram manifestar no telespectador uma visão histórica a cerca do problema pelo qual a terra está passando. Para isto, seria necessário, como nos ensina Lasch (1983), se afastar da cultura narcisista pela qual a sociedade atual está vivenciando.

Cultura está, produtora de um sujeito que não consegue lembrar da existência de outros elementos que não o próprio ego, importando apenas a própria condição de satisfação e com a noção de tempo-espaço reduzida ao momento presente, assim este indivíduo não consegue valorizar nem o passado, nem o futuro. Segundo Lasch (1983),

viver para o momento seria a paixão predominante – ou seja, viver para si, e não para os que virão a seguir, ou para a posteridade. Assim, estaríamos perdendo o sentido de continuidade histórica, o senso de pertencermos a uma sucessão de gerações que se originaram no passado e que se prolongaram no futuro.

Sem dúvida está constatação pode ser uma das causas da cisão entre o ser humano e a natureza. Se o sujeito não consegue considerar-se como resultado da ação e historização de outros, não consegue perceber que suas ações poderão trazer resultados para as gerações futuras, importando apenas o seu bem estar momentâneo, que atitude ecológica poderá ter?.

Considerações finais:

Na contemporaneidade a questão ambiental, tem se tornado na maioria das vezes, o centro de todas as políticas públicas e de todos os empreendimentos privados, para que os impactos possam ser avaliados previamente, eliminados, minimizados e tenham seus custos atribuídos a quem os gera, e não a toda a sociedade.

Assim, devemos entender que a mídia televisiva, com o poder pedagógico que possui, deva atuar no sentido de propiciar aos cidadãos, uma explicação a cerca dos desafios que temos pela frente, no que diz respeito ao aquecimento global, escassez de recursos hídricos, desertificação do solo, destruição da biodiversidade, consumismo desenfreado, entre outros males que a cultura capitalista vem causando ao meio ambiente. Desta forma, acreditamos que esta possa possibilitar a visibilidade de exemplos, no qual é possível construir um projeto de desenvolvimento capaz de gerar riqueza sem destruir o meio ambiente.

Referências:

BOFF, L. Saber Cuidar. Ética do humano: compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BORTOLOZZI, A. Comunicação, ensino e temática ambiental. Comunicação & Educação, n 14, jan./abr., pág. 42-48, 1999;

BELTRÃO, L; QUIRINO, N. de O. Subsídios para uma Teoria da Comunicação de Massa. São Paulo: Summus Editorial, 1986;

DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 2 ed. Ver. Ampl. São Paulo: Gaia, 1993;

LASH, Christopher. A cultura do narcisismo. Rio de Janeiro: Imago, 1983.